



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MÚLTIPLOS OLHARES

Marcelo Almeida de Camargo Pereira

Vera Lucia Felicetti
Universidade LaSalle

RESUMO

Propõe-se uma pesquisa sobre o processo de desenvolvimento de competências via olhares de diversos atores: egressos, professores, gestores acadêmicos e profissionais do mercado. De abordagem qualitativa, pretende-se coletar dados via grupos focais e entrevistas. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise textual discursiva, que responderão a questão de pesquisa e validarão a tese de que esses atores compreendem o processo de forma diferente, mas conectada, invisível e inconsciente.

Palavras-chave: *Educação Superior, ensino e aprendizagem, competências.*

Área Temática: Educação

1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

O ensino por competências é uma realidade inserida na educação brasileira. A necessidade de formação para o trabalho aparece como um princípio na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação - LDB (BRASIL, 1996). Essa formação, como princípio orientador, prevê a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Dentro da Educação Superior, a mesma lei aponta em seu artigo 43 a necessidade de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (s.p.). No âmbito da discussão entre trabalho e educação, pode-se inserir a temática das competências, cerne do projeto de pesquisa deste pesquisador.

A motivação inicial parte da dissertação de mestrado de Pereira (2014), a qual aborda como um grupo de alunos de um curso superior de tecnologia em comércio exterior evidencia a aprendizagem de competências. Neste trabalho foram realizados grupos focais, sendo as falas dos participantes transcritas, analisadas e categorizadas com base na análise textual discursiva, via questões-chave aos participantes. Com o resultado principal foi elaborado um *metatexto*: onde o professor sob a ótica geral dos estudantes apareceu com destaque, em razão de suas relações afetivas com os alunos; o olhar do aluno sobre aspectos atitudinais para o estudo e desenvolvimento de competências, como o apoio e saudade da família, o cansaço, a resiliência, o comprometimento com o estudo, o tempo para se graduar, com vistas ao crescimento profissional; o entrelace da teoria e a prática dentro da aula; a necessidade de aprendizagem de idiomas como ferramenta de ascensão profissional; a valorização da prática; e por fim, a crença de que o aluno é responsável por sua “estrada” de aprendizagem.

O estudo, além de permitir adentrar na realidade dos alunos, fez também emergirem inquietações e o desejo de continuar, por parte deste doutorando, as suas pesquisas em



nível de doutorado. Ao fazer uma analogia das competências a uma estrada trilhada e também formulada pelo indivíduo, a dissertação abriu novas possibilidades para estudos em profundidade sobre as competências. Neste caso não se limitando a um único olhar (o do estudante), mas de múltiplos olhares de diferentes atores no contexto educacional superior, os quais aderem ao conceito de paralaxe, cujas definições são ligadas à astronomia, com relação aos deslocamentos de objetos em relação ao seu ponto de observação, ou ao deslocamento angular de um corpo celeste a partir da superfície terrestre e não do centro da Terra. A competência, desta forma, não é vista somente a partir de um ângulo único, mas de diversos pontos, de forma a fornecer uma visão ampla sobre ela.

Com isto, pode-se traduzir o objetivo geral da pesquisa, que corroborará ou refutará a tese a ser apresentada com a seguinte questão: *Como é compreendido o processo de ensino e aprendizagem de competências por múltiplos atores no contexto educacional superior?*

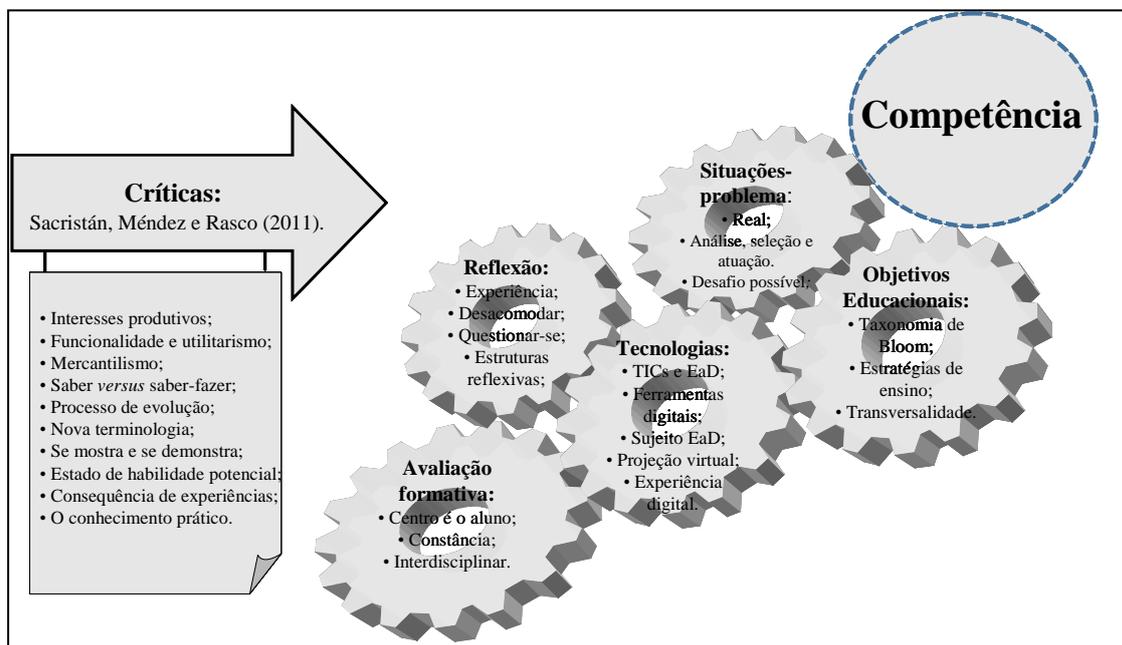
Partindo-se desses pressupostos, o pesquisador, que atuou por tempo em diversas posições na área de comércio exterior, como estudante, como profissional, como professor de alunos de curso superior nessa área, tendo atuado como coordenador do curso superior de tecnologia em comércio exterior, em uma IES na cidade de Porto Alegre – RS, já vivenciou os diversos olhares dos diferentes atores nestes espaços, sobre a atuação profissional na área, porém nunca teve o tempo e o distanciamento para reconhecer as diferenças de cada lugar. Entretanto, a partir das vivências em cada ponto de sua jornada profissional e acadêmica, é possível fazer constatações empíricas, sobre as quais se embasa para a formulação da sua tese, articulando os olhares de cada ator e a inferência da relação entre todas elas. Com base nesses olhares, propõe-se como tese de que: os diferentes atores no contexto educacional compreendem o processo de ensino e aprendizagem de competências de forma diferente, mas intrinsecamente conectada, de forma invisível e inconsciente.

Sob a forma acadêmica, as competências têm conotação mais teórica e não se comunicam com a velocidade das mudanças do mercado de trabalho, sendo que o gestor de curso não tem influência sobre o processo de ensino e aprendizagem, repassando somente as orientações aos professores, que por sua vez, ainda exercem o papel de transmissores de conhecimentos e não têm ao certo noção do que é ensinar competências. Na ótica mercadológica, a aprendizagem de competências ocorre um pouco via conhecimentos desenvolvidos na faculdade, mas é consolidado via prática no mercado de trabalho, através da aquisição de experiência profissional. Todas as abordagens e visões estão relacionadas sob a forma de diferentes engrenagens, que movimentam uma à outra, sem a noção certa da ordem correta e com uma noção difusa de que a engrenagem move o comércio exterior no Brasil.

2 REVISÃO

No projeto, apresenta-se uma interlocução de autores na tentativa de identificar formas de aprender e ensinar competências, nas quais foram encontradas evidências nas falas dos autores com caminhos convergentes para essa modalidade de ensino. De forma a sintetizar essa parte do projeto, elaborou-se a Figura 1, a seguir.

Figura 1 – O ensino e a aprendizagem de Competências



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

As críticas apresentadas por Sacristán *et al* (2011) se entremeiam com os apontamentos de Perrenoud (2010) no tangente aos saberes docentes. A partir dessas críticas agrupou-se os elementos que propiciam aprendizagem ao sujeito que deseja desenvolver competências em quatro engrenagens: avaliação formativa, onde o centro do processo educacional se desloca ao aluno, em que as avaliações são constantes e requerem do professor diálogo e trocas com o aluno, preferencialmente trabalhando-se a interdisciplinaridade; a reflexão nesse aspecto é fundamental para a avaliação, sendo meio e também fim do processo educacional, pois promove um processo de desacomodação de estruturas cognitivas e questionamento sobre as ações; outro importante aspecto é a inserção das novas tecnologias, a exemplo da educação a distância, que também se relaciona à aprendizagem mediada pela tecnologia, por meio de ferramentas digitais, que exigem do estudante atualização e adaptação tecnológica com vistas à virtualidade; outro componente verificado é o uso de situações-problema, que podem ser aplicados tanto no ensino presencial, quanto a distância, o que requer do professor sensibilidade para planejar desafios possíveis, dentro da realidade do aluno, para que ele coloque em prática seus recursos para a solução desta situação, em um processo de análise, seleção de esquemas e atuação; por fim, todas as engrenagens apresentadas movem-se (ou são movidas) por meio de objetivos educacionais, alinhados à nova terminologia das competências, relacionados a uma escala de pensamento expressa por meio da Taxonomia de Bloom, onde as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser planejadas de forma transversal e flexível.

Todas as engrenagens apresentadas na Figura 1 culminam na movimentação do círculo da competência. Ressalva-se que o pesquisador não vislumbrou uma ordem para a movimentação das esferas, isto é, que o início da movimentação se dá na engrenagem avaliação formativa. A movimentação pode iniciar em qualquer uma, promovendo a movimentação das outras, uma vez que cada modalidade possui pontos



de conexão com as demais.

Apresentada uma visão geral sobre as competências, desde seu início, das definições conceituais e discussões, até o processo de ensino e aprendizagem, onde se evidencia o deslocamento do cerne educacional do professor ao aluno, identificam-se as principais teorias de ensino e aprendizagem que auxiliam no embasamento teórico científico das competências. Visualiza-se nos estudos da psicologia cognitiva os pressupostos para as competências, como a importância do desenvolvimento cognitivo e estruturas mentais de Piaget (1973), as múltiplas inteligências de Gardner (1994), assim como a ênfase nas interações sociais de Vygotsky (2002).

3 METODOLOGIA

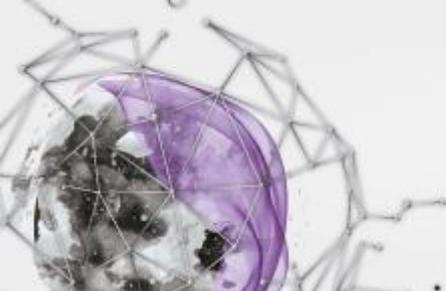
Nos aspectos metodológicos, a presente pesquisa pretende aprofundar a compreensão sobre a realidade, aproximando-se da pesquisa explicativa. Por outro lado, também pode ser descrita como uma pesquisa explicativa-compreensiva, uma vez que pretende-se explorar o tema sobre o ensino e aprendizagem de competências e explicar como ocorre esse processo no contexto da Educação Superior no sentido de propiciar a compreensão sobre o tema (GIL, 2010).

O fato de conduzir uma investigação de um fenômeno abstrato em um determinado contexto, com a tentativa de realizar recortes multidimensionais da realidade para formar uma compreensão ampla e detalhada sobre o processo de ensino e aprendizagem de competências, reforça a necessidade de se proceder a um estudo profundo e exaustivo sobre esses aspectos. Segundo Gil (2010), o estudo de caso é a técnica que preenche esses quesitos, uma vez que é o método mais adequado para a investigação de fenômenos contemporâneos e em contextos reais.

Para a coleta dos dados, serão conduzidos grupos focais com os egressos e professores, entrevistas em profundidade com coordenador de curso e gestor acadêmico da mesma IES, assim como aos profissionais de referência¹, todos relacionados à área de Comércio Exterior. A escolha da técnica de grupos focais, para os estudantes e os professores se dá pelo fato de que ela “permite fazer emergir a multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados [...]” (GATTI, 2005, p. 9). O trabalho com essa técnica também possibilita a coleta de mais informações em menos tempo; respostas mais completas e melhores representações da realidade; além de proporcionar a compreensão de diferenças e divergências, via dinâmica própria de discussão estabelecida (GATTI, 2005; GIL, 2010).

Em relação aos egressos, procurar-se-á conduzir os grupos focais com os estudantes que participaram da pesquisa de mestrado deste pesquisador (PEREIRA, 2014). Estes agora são egressos do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior. Estima-se que a evolução e desenvolvimento intelectual e profissional dos egressos proporcionarão relevantes resultados nas falas, uma vez que essa evolução poderá ser qualitativamente

¹ Estes profissionais serão, preferencialmente, empregadores dos egressos.



verificada. Os participantes serão contatados coletivamente via e-mail, para que se agende horário e local apropriados, conforme a disponibilidade de cada um.

Referente aos professores, também serão realizados grupos focais com eles na IES onde os egressos cursaram sua graduação. Estima-se a participação de ao menos cinco professores, sendo que será negociado junto com a IES, que o processo de pesquisa transcorra durante o seu período de formação, de forma a obter um maior número de participantes. Quanto ao coordenador de curso e gestor acadêmico, as entrevistas serão realizadas na IES dos alunos egressos. No tangente ao profissional do mercado de trabalho, buscar-se-á o contato com empregadores dos egressos participantes nos grupos. Estima-se que os olhares dos empregadores tragam importantes aportes com a visão dos egressos. O profissional deverá possuir experiência na área de comércio exterior, evidenciado através de dados de seu currículo, que será devidamente contextualizado no capítulo da análise dos dados.

No tangente à análise dos dados, será utilizada a técnica de análise textual discursiva nos grupos focais e nas entrevistas dos participantes. A referida técnica será aplicada sobre as falas transcritas dos grupos focais e das entrevistas. Essas transcrições comporão o *corpus* de pesquisa. A partir dele, será possível fazer um processo de desconstrução e unitarização, onde as falas serão analisadas e entremeadas em conjunto com o referencial teórico para a formação de novas relações, sob a forma de novas categorias emergentes de análise (MORAES; GALIAZZI, 2007).

As questões que serão utilizadas, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Questões-chave para a condução dos grupos focais com os Egressos

Ator	Bloco	Possíveis Questões Chave
Egressos	Paralaxe	O que é competência?
	Aprendizagem	Qual é a aprendizagem que você considera a mais importante que tenha aprendido na faculdade? Você acha que ela é uma competência?
	Aprendizagem	Como você acredita ter aprendido essa competência?
	Ensino e Aprendizagem	O que você se lembra de o professor ter feito para que você tivesse aprendido essa competência?
Professores	Paralaxe	O que é competência?
	Ensino	É possível ensinar competências? Como?
	Ensino	Vocês podem dar um exemplo de atividade da aula no qual vocês acreditam ter ensinado competências aos alunos?
	Ensino e Aprendizagem	Vocês encontram dificuldades para ensinar competências aos alunos? Quais?
Coordenador de curso e gestor acadêmico	Paralaxe	O que é competência?
	Ensino	Como a IES e o curso preparam os professores do curso de comércio exterior para o ensino por competências?
	Ensino	Como a IES avalia o resultado do seu ensino por competências no curso de comércio exterior?
	Semiparalaxe	Como a IES formula ou pensa as competências a serem desenvolvidas no seu curso para que supram as necessidades do mercado de trabalho?



Quadro 1 – Questões-chave para a condução dos grupos focais com os Egressos (continuação)

Ator	Bloco	Possíveis Questões Chave
Profissionais de referência	Paralaxe	O que é competência?
	Aprendizagem	Como você acredita que os profissionais aprendem mais competências? Na faculdade ou no trabalho?
	Semiparalaxe	De forma geral, como você avalia as competências do profissional de comércio exterior?
	Semiparalaxe	Na sua opinião, os egressos dos cursos de comércio exterior saem da faculdade com as competências desenvolvidas para atuar na área? Por quê?

Fonte: Elaborado pelo autor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 23 ago. 2017.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

PEREIRA, Marcelo A. de C. **A aprendizagem de competências evidenciadas pelos alunos do curso de Tecnologia em Comércio Exterior**. 2014, 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas – RS.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso. 2010.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

SACRISTÁN, José Gimeno *et al.* **Educar por Competências**. O que há de novo? Porto Alegre, RS: Artmed, 2011, p. 233-264.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Interação entre Aprendizado e Desenvolvimento. *In*: COLE, Michael et al. (ORG.) **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Cap. 6, p. 103-121.